Vi a morte de Matsangaisa 9m 25/12/88

- afirma Bernardo Cadeado, um jovem temperado

pela guerra e com uma experiência invejável

O leáo desta semana, embora jovem na idade apenas 29 anos. está já entre os chamados antigos nas fides militares. Não é um monstro mas no seu olhar pode. se ier o grande desejo de viver e de sacrificar tudo para a defesa da Pátria. Conhece as vivências dos soldados por dentro e por fora. Segundo ele é impossível imaginar quantas vezes esteve debaixo do fogo inim go, desde os tempos do Pinhalonga. lá na fronteira com o Zimbabwe contra as tro. pas colonialistas portugueses, pas. sando pela guerra de agressão de. sencadeada pelo então regime da Rodésia do Sul, até ao momento presente contra o band tismo armado. Aliás ele afirma que participou no combate onde foi abatido o cabec'ha dos BA's André Man.

Chama.se Bernardo Cadeado, é natural de Manica. Nesta entre. vista ele fala-nos da sua trajectó ria desde que em 1972, lá nos montes de Manica, a sua mão depois de ter visto passar um grupo de guerrilheiros das FPLM perto da sua casa o aconselhou juntar-se a eles. Tinha então 13 anos. Mas deixemos que seja ele a contar a sua historia, pessoal.

PERGUNTA: Disseste que foi a tua mãe? .

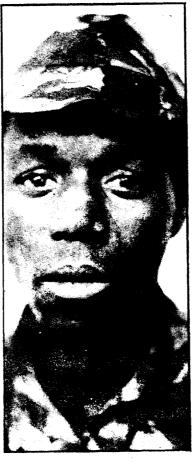
RESPOSTA: Sim, estava a passar um regimento da FRELIMO pela machamba da minha mãe. Ela contactou com o comandante, pe. d'indo para que eu fosse com eles.

P: — Ela tinha conhecimento da existência da Frente de Libertação de Moçambique?

R: - Creso que sim, acho que ela queria ter a satisfação de ter um filho que também contribu u para a libertação da Pátria e conseguiu.

P: - Com apenas 13 anos de idade. Como conseguiste sobreviver às privações do mato com esse idade?

R: - Naquela altura toda e qualquer contribuição para os guerrilheiros era vál da. Fiz a prepara. ção político militar em Mavonde e naturalmente fui-me integrando.



P: -- Podemos dizer que és um rebenta.minas?

R: - Para d'zer a verdade, já combati em muitos sítios antes mesmo da independência do nosso País. Em 1975 até 1979 estive no Dondo. Depois fui transferido para a 4.º Brigada da Infantaria Motorzada, no Batalhão que estava estacionado em Chingozi. Foi neste Batalhão que vivi os mals apa'xo. nantes momentos de tropa. Ví quando foi abatido o André Ma. tsangaísa.

P: — Podes contar como foi isso? R: - Estou aqui para o fazer. Os prime ros confrontos foram em Gorongosa, Macossa e Marimbo. Atravessámos o rio Mapaze com objectivo de libertar Marringue que estava sob controlo dos BA's. Aí houve guerra mano... libertamos muitas aldeias até chegarmos à Casa Banana, nessa altura o cabecilha Matsangaisa ainda estava vivo.

P -- Foi ai onde foi abatido?

R: - Sim depois de quatro dias de intensos combates, os bandidos entraram em apuros. André Matsangaisa dirigiu um pequeno grupo e tentou assaltar a vila de Gorongosa com objectivo de pilhar comi. da às populações porque nas mon. tanhas já não havia alimentação. Foi nessa operação que uma mina de morte ro estilhaçou-o Os ban. didos conseguiram carregá-lo, foi levado de helicóptero. Depois deste combate de grande envergadura regressámos a Tete.

P: - fEra o fim da aventura? R: - O quê? Depois fui afecto. em Sitatonga.2 Espungabera e partic pel noutros combates incluíndos alguns que eram dirigentes pelo Tenente-General Sebastião Mabote.

P: - E depois ...?

R: - Em 1980 presenciei uma cena deveras triste, vi o distrito de Dombe totalmente em cinzas. O inimigo esteve acampado no monte Chimanimane, só o descobrimos passado um mês depois de um longo e aturado pat ulhamento... al também houve querra mano. Levámos sete dias para desaiojar os BA's das montanhas.

P: - De 1980 para cá voltou a enfrentar a guerra de perto?

R: - Antes de ser transferido para Maputo em 1983 part cipei em combates em Marringue, Mun. gori, Chivue eetc. Aqui em Maputo também já combati em Mo. vene e Matsequenha.

P: - E agora?

R: — Espero que seja escalado para reforçar o distrito de Chibuto vit.ma do recente ataque dos BA's.

P: — Como última questão, o que acha da Lei de Amristia??

R: - Uma boa e orgulhosa oportunidade de reintegrar os perdidos. Conheço muitos ex.BA's que estão a trabalhar Evremente, ao abrigo desta lei.